

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 10 – Informação e Memória

FRAGMENTOS DE FÉ: DISCURSOS E MEMÓRIAS NOS BILHETES EX-VOTIVOS NOS SANTUÁRIOS DO SENHOR DO BONFIM E SÃO LÁZARO- BAHIA

FRAGMENTS OF FAITH: SPEECHES AND MEMOIRS IN THE EX-VOTIVE TICKETS IN THE SANCTUARIES OF SENHOR DO BONFIM AND SÃO LÁZARO - BAHIA

Alexandra Santos Ribeiro – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
José Cláudio Alves de Oliveira – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: O intuito do artigo é analisar alguns aspectos dos ex-votos, em especial as cartas e os bilhetes, encontrados nas salas de milagres dos Santuários do Bonfim e de São Lázaro em Salvador na Bahia. O trabalho parte de dados coletados da dissertação de mestrado em curso no Programa de Museologia da Universidade Federal da Bahia. O recorte analisa algumas cartas e bilhetes ex-votivos como fontes para a informação e a memória coletiva, por serem ricos elementos advindos de um processo *folkcomunicação*. As cartas foram analisadas a partir de categorias, como: temáticas mais recorrentes, formas como os fiéis dos *ex-votos biográficos* revelam suas trajetórias nos âmbitos social, cultural e histórico; estratégias discursivas usadas para alcançar suas intencionalidades; práticas culturais, sentidos e significados atribuídos às cartas pelos devotos. No curso do texto, alguns exemplos ilustraram o potencial de mídia ou simplesmente testemunho social, com teorias pertinentes nos campos da Informação, da Museologia e da Linguística.

Palavras-chave: bilhetes ex-votivos; salas de milagres; memória coletiva.

Abstract: The purpose of this article is to analyze some aspects of ex-votos, especially the notes, found in the miracle rooms of the Bomfim and São Lázaro Sanctuaries in Salvador, Bahia. The work is based on data collected from the master's dissertation in progress in the Museology program of the Federal University of Bahia. The excerpt analyzes some ex-votive notes as sources for information and collective memory, as they are rich elements arising from a folkcommunication process. The letters were analyzed based on categories such as most recurrent themes, ways in which the faithfulness of the biographical ex-votos reveal their trajectories in the social, cultural and historical spheres; discursive strategies used to achieve their intentions; cultural practices, senses and meanings attributed to the letters by the authors. During the text, some examples illustrated the potential of media or simply social testimony, with pertinent theories in the fields of Information, Museology and Linguistics.

Keywords: ex-votive tickets; miracle rooms; collective memory.

1 INTRODUÇÃO

O processo de narrar reflete a vivência e experiências das pessoas em todas as dimensões de sua existência. A narrativa cria e, ao mesmo tempo, organiza o mundo de quem narra por isso essas histórias “educam a nós mesmos e aos outros” (Clandinin; Conelly, 2011), porque são histórias vividas e escritas na relação com outro. Sendo assim, este estudo visa investigar os bilhetes e cartas ex-votivos depositadas nas salas de milagres do Santuário do Senhor do Bonfim, situado no bairro do Bonfim, assim como o Santuário de São Lázaro e São Roque, localizado na Colina de São Lázaro, no bairro da Federação, ambos na cidade de Salvador na Bahia.

Objetivamos, numa pesquisa que resultou este texto, analisar se as cartas ex-votivas possuem uma interface com os textos que compõem os rituais da igreja. O contexto dos Santuários e suas simbologias, como dispositivos da fé, são fundamentais para a produção dessas escritas; o gênero textual cartas, realça os sujeitos/autores inseridos discursivamente no espaço religioso, colocam em evidência as condições históricas e sociais humanas e constitui-se como veículo de informações relevantes da realidade. Entre as particularidades discursivas das cartas ex-votivas, está o fato de o autor dirigir-se a um interlocutor que não pertence a essa esfera, implicando, portanto, uma experiência transcendental.

A fundamentação teórica desta análise está alicerçada em Halbwachs (1990), no campo da Memória, em Beltrão (1990), no campo da Comunicação, e no contexto da Linguística, com Bakhtin (1997), que proporciona uma base teórica para a análise do discurso que permeia as narrativas dos "ex-votos bibliográficos".

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Para tanto, o percurso metodológico pautou-se em uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa é uma abordagem que teve suas raízes no final do século XIX e traz em sua tradição uma história marcada por um forte vínculo com as Ciências Sociais e Humanas. Para

Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa, como um conjunto de práticas interpretativas, não privilegia um único método ou procedimento em detrimento de outros e, por essa razão, o seu campo de atuação é amplo.

Neste caminho, adotou-se o método comparativo, que objetiva verificar similitudes e explicar as divergências das cartas e bilhetes ex-votivos e, ainda, comparar os exemplos encontrados tanto no Santuário do Senhor do Bonfim quanto no Santuário São Lázaro e São Roque. Houve a necessidade do método tipológico, que objetiva a classificação dos ex-votos bibliográficos em cada sala de milagres. Assim, levamos em consideração o arcabouço teórico e os trabalhos já desenvolvidos por outros pesquisadores e partimos do pressuposto de que a escrita de cartas ao sagrado é uma prática que envolve aspectos culturais, sociais e históricos.

As salas de milagres são espaços sagrados dos santuários que muitos devotos estabelecem uma relação com o divino, apoiando-se em promessas e pedidos para alcançar uma graça ou obter um milagre através do santo de devoção. Esses registros escritos são considerados representações importantes de aspectos culturais, sociais e históricos.

Os ex-votos biográficos apresentam termos típicos do discurso religioso e são apropriado para tal finalidade, de modo que não se pode interpretar essa escrita fora do quadro subjetivo que o bilhete representa, nem fora das práticas sociais situadas que lhe dão sentido. Ao realizar esta pesquisa, partiu-se do pressuposto de que a categoria supramencionada é definida a partir da Folkcomunicação, conceito trazido por Luiz Beltrão (1990), que se voltou para o estudo da comunicação popular, a manifestação espontânea dos grupos sociais. Beltrão (1990) defendeu a tese, falando dos ex-votos, e os implicando como elementos essenciais para “driblar” os *mass media* e levar ao público em geral informações individuais e coletivas, o que pode acontecer em salas de milagres e cruzeiros e nos agradecimentos que se destacavam em jornais impressos.

3 OS ESPAÇOS E OS CONTEXTOS: BASÍLICA DO SENHOR DO BONFIM E O SANTUÁRIO DE SÃO LÁZARO E SÃO ROQUE

A Basílica do Senhor do Bonfim sua origem remonta ao século XVIII. Em 1745, enquanto viajava para a Bahia e enfrentava problemas com sua embarcação, o Capitão Teodósio Rodrigues de Farias fez um voto ao Senhor do Bonfim. Ele prometeu que, se chegasse em segurança à cidade, erigiria uma igreja em um local elevado, de onde pudesse avistar a entrada da Baía de Todos os Santos. Assim, foi escolhida a colina de Monte Serrat, onde a igreja foi construída. Dessa forma, a Igreja do Senhor do Bonfim surgiu como cumprimento de uma promessa.

Além de seu significado religioso, a Basílica do Senhor do Bonfim tem um papel crucial na preservação da cultura baiana, servindo como um importante espaço para festas populares que expressam a fé e a devoção da população. Até os dias atuais, a crença dos fiéis se revela na maneira como demonstram sua devoção no santuário. Um exemplo disso é a Lavagem do Bonfim, uma cerimônia tradicional que apresenta manifestações culturais, como o desfile das baianas, que usam trajes típicos e carregam vasos com flores e água perfumada, além da limpeza simbólica das escadarias da Igreja do Bonfim. Esses rituais têm raízes nas tradições dos escravos africanos, que moldaram seus costumes e crenças, igualmente é perceptível no Santuário de São Lázaro e São Roque.

Nesse contexto, a fé e a tradição se entrelaçam de forma indissociável no Santuário da Basílica do Senhor do Bonfim. A devoção dos fiéis, expressa por meio de rituais, reforça a importância da espiritualidade e da conexão com o divino neste local. Conforme isso se destaca a sala de milagres como um espaço singular que representa não apenas a interseção entre a devoção religiosa e a expressão artística, mas também como um ponto de encontro entre passado e presente.

O outro espaço em análise é a Igreja de São Lázaro e São Roque, a fundação ocorreu em 1755, situada na parte sul da cidade de Salvador. A capela é do tipo rural e possui um altar-mor e dois no ângulo do cruzeiro. Em 1772, o Governador D. Rodrigo José de Menezes concedeu provisão para construir um pequeno hospital de isolamento junto à capela de São Lázaro, para recolher os doentes contagiosos que vinham da Costa da África, conforme Bazin (1983). O bairro da Federação onde está localizada a igreja era um lugar isolado do centro da cidade, e

para onde eram enviadas às pessoas com doenças contagiosas e também os escravos doentes trazidos da África.

A devoção a São Lázaro e São Roque como santos que podem ajudar na cura de enfermidades é bastante comum entre os fiéis que frequentam o santuário. Os devotos costumam relacioná-los a Omolu-Obaluaiê, o que demonstra a influência do sincretismo no contexto baiano. No Candomblé, Omolu e Obaluaiê têm poder sobre diversas doenças, em especial as de caráter epidêmico.

O sincretismo religioso se desenvolveu como uma forma de os escravos africanos preservarem suas tradições e práticas religiosas de forma discreta, ao mesmo tempo em que se integravam às cerimônias católicas, conforme já citado, como ocorreu na Basílica do Bonfim. Entre a quantidade de pessoas que visitam o Santuário de São Lázaro, muitos se dirigem à Sala de Milagres para deixar ex-votos e fazer ou renovar seus compromissos com o santo.

Além do ato da desobriga ex-votiva, os devotos em cumprimento e agradecimento por graça alcançada, tomam o “banho de pipoca” oferecido pelas baianas que ficam em frente ao santuário, indicando o sincretismo religioso. Estas manifestações que ocorrem no contexto dos santuários e das salas de milagres são provas de como o sistema cultural está sempre em mudança, e que se torna fundamental compreender as diferenças culturais existentes no mesmo espaço.

4 APORTE TEÓRICO: MEMÓRIA E LINGUÍSTICA, INFORMAÇÃO E EX-VOTO

A etimologia da palavra ex-voto é originada do latim ex-voto, cuja preposição ex representa a “causa de, em virtude de” e voto advém de votum, i “voto”, originado de vovère “fazer voto, prometer em voto, oferecer, dedicar” (Oliveira, 2018, p. 37). Esse processo de comunicação envolve a espontaneidade popular, exposta nas salas de milagres, mediada pelos ex-votos, que testemunham as conquistas por meio das graças recebidas do padroeiro (Oliveira, 2018).

Partindo deste conceito, para iniciar as análises, temos que considerar que a relação da memória individual é construída socialmente, já que a tendência das pessoas é viver em grupos e se organizando em sociedade, criando laços de convivência, afinidades, memórias comuns, fortalecendo assim uma identidade coletiva e uma memória social, conforme Halbwachs (1990):

A memória individual existe, mas ela está enraizada dentro dos quadros diversos que a simultaneidade ou a contingência reaproxima momentaneamente. A rememoração pessoal situa-se na encruzilhada das malhas de solidariedades múltiplas dentro das quais estamos engajados. Nada escapa à trama sincrônica da existência social atual, e é da combinação destes diversos elementos que pode emergir esta forma que chamamos de lembrança, porque a traduzimos em uma linguagem.

Sendo assim, a partir das reflexões de Halbwachs (1990), a memória é construída ao longo do tempo pelos grupos sociais, já que as pessoas que lembram no sentido literal e físico dos acontecimentos, porém é na coletividade que vai determinar o que vai ser lembrado. A existência dos lugares de memória, e os constantes esforços pela sua perenidade, é um reflexo da possibilidade do esquecimento. Como ressalta Nora (1993, p. 13), “se o que [os lugares de memória] defendem não estivesse ameaçado, não se teria a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que envolvem, eles seriam inúteis”.

Nesse contexto, as salas de milagres, frequentemente encontradas em instituições religiosas são espaços dedicados à exposição de agradecimentos e representações de pedidos atendidos, refletindo uma prática que transcende o individual e dialoga diretamente com a memória da coletividade. Esses ambientes não apenas abrigam objetos e relatos de experiências de fé, mas também funcionam como repositórios de significados compartilhados. A memória coletiva conforme Halbwachs (1990) refere-se à forma como os grupos sociais se recordam do passado e constroem narrativas que moldam sua identidade.

As salas de milagres contribuem para esta construção ao oferecer um espaço tangível onde os indivíduos podem visualizar e compartilhar suas vivências, transformando-as em histórias coletivas que fortalecem os laços comunitários. Cada item exposto serve não só como

um testemunho pessoal, mas também como um elemento de ligação entre os membros de um grupo, criando uma rede de significados que reforça a identidade coletiva.

Em resumo, a intersecção entre salas de milagres e a memória coletiva produz um fenômeno significativo. Esses espaços não são meros depósitos de objetos, mas sim catalisadores de experiências e histórias que, ao serem compartilhadas, garantem a continuidade da cultura e a afirmação da identidade do grupo. Assim, compreendê-los é decifrar um aspecto vital da experiência humana e da própria natureza da crença.

Além disso, do ponto de vista da Ciência da Informação, os ex-votos podem ser interpretados como documentos, que além de vestígios da experiência religiosa, são portadores de informação, no sentido proposto por Le Coadic (2004): “dados socialmente contextualizados e carregados de sentido”. Nesse sentido, o ex-voto pode ser compreendido como um documento de memória que veicula informações sobre os sujeitos e crenças.

No campo da abordagem bakhtiniana da linguagem há uma perspectiva fecunda para compreender as cartas e bilhetes ex-votivos como práticas discursivas situadas, marcadas pela dialogicidade, pela presença do outro e pela polifonia de vozes. Nessas cartas, os devotos relatam suas experiências de dor, esperança, milagre e gratidão, criando uma narrativa que não é meramente pessoal, mas socialmente construída, endereçada ao sagrado e à comunidade de crentes.

Segundo Bakhtin (1997, p. 113), todo discurso é constituído no encontro com a alteridade: “a palavra é orientada para o interlocutor, ela é carregada de intenções, de respostas esperadas e de ecos de outros discursos”. Assim, as cartas ex-votivas devem ser lidas não como monólogos confessionais, mas como enunciados produzidos em um ambiente de tensões dialógicas, nos quais o sujeito devoto busca validar sua experiência de fé perante o outro — seja ele divino, institucional ou comunitário.

Esses textos frequentemente seguem uma estrutura narrativa estável, o que evidencia sua inserção em um gênero discursivo, como propõe Bakhtin (1997, p. 279) ao afirmar que “os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que os gêneros literários organizam a criação artística”. A repetição de formas — súplica, promessa, cura e

agradecimento — constitui uma memória discursiva que se mantém viva nos santuários, nas publicações devocionais e na oralidade popular.

Além disso, as cartas ex-votivas são carregadas de polifonia — conceito essencial em Bakhtin (1997) —, ou seja, vozes múltiplas se entrecruzam: a voz do devoto, a voz da doutrina religiosa, a voz do médico, da família, do santo. Cada uma dessas vozes contribui para a construção do sentido e da legitimidade do milagre narrado. Como destaca Bakhtin (1997, p. 276), “no interior do discurso de uma única pessoa podem ressoar diversas vozes sociais”, o que revela a complexidade discursiva mesmo em textos aparentemente simples.

O sujeito enunciador da carta ex-votiva se constitui na linguagem como alguém que viveu a dor e a superou pela fé. Sua identidade devocional se estrutura por meio do testemunho público, onde o milagre é não só vivido, mas narrado e partilhado. A carta torna-se, assim, um espaço de memória discursiva, no qual o passado doloroso é ressignificado como prova da ação divina. Nesse processo, o discurso funciona como mediação entre a subjetividade do devoto e os valores coletivos da religiosidade popular.

Ainda neste caminho, vemos a perspectiva bakhtiniana do dialogismo, na qual todo enunciado é produzido em resposta a outros discursos e em antecipação a novas respostas. No caso das cartas ex-votivas, o interlocutor pode ser o santo, a comunidade religiosa ou o leitor anônimo da carta. A fé se manifesta no espaço dialógico entre o devoto e o sagrado. “Todo enunciado, por mais individual que seja, está inserido numa cadeia de comunicação verbal” (Bakhtin, 1997, p. 303).

Mikhail Bakhtin (1997) também nos contempla, para essa vertente analítica, com a noção de polifonia. Mesmo sendo escritas por um único sujeito, as cartas ex-votivas abrigam múltiplas vozes: a do médico, do familiar, da doutrina religiosa, da tradição oral. Essa polifonia contribui para a construção da verdade do milagre, validando-o socialmente. A fé é, assim, permeada por discursos diversos. “No interior do discurso de uma única pessoa podem ressoar diversas vozes sociais” (Bakhtin, 1997, p. 276).

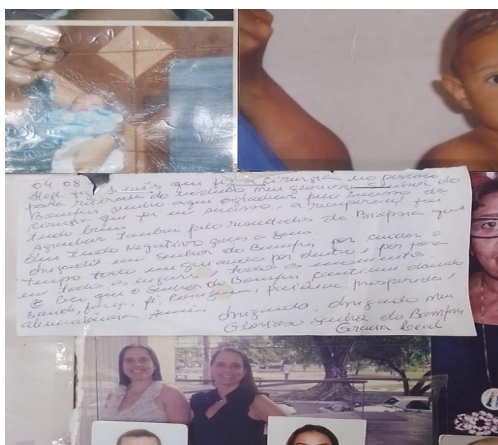
Nesse caminho, encontramos os gêneros discursivos, a partir dos quais as cartas ex-votivas são gêneros do discurso relativamente estáveis, com estruturas recorrentes: o

sofrimento, a súplica, a promessa, a cura, o agradecimento. Essa estabilidade garante reconhecimento e legitimidade dentro da esfera religiosa. “Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 1997, p. 278).

5 ANÁLISES DAS ESCRITAS EX-VOTIVAS

Pode-se dizer que, ao escrever seus bilhetes, os devotos escolhem as palavras no contexto da vida e levam em consideração o seu receptor e o assunto tratado, uma vez que há uma relação entre o enunciado e os valores presumidos do meio social onde ocorre o discurso. O estilo confessional e íntimo das cartas, em seu mais alto grau, marca variadas gradações de sentimentos pela percepção do devoto diante do seu interlocutor dotado de um poder sagrado. No quadro abaixo, destaca-se uma carta ex-votiva da sala de milagres do Senhor do Bonfim, segue análise da mesma:

Figura 1 – Carta ex-votiva dedicada ao Senhor do Bonfim



Hoje faz um mês que fiz a cirurgia no pescoço para retirada do nódulo, meu glorioso senhor do Bonfim, venho aqui agradecer o sucesso da cirurgia que foi um sucesso. A recuperação foi tudo bem. Agradecer também pelo resultados da Biopsia que deu tudo negativo graças a Deus; Obrigado meu Senhor do Bonfim por cuidar o tempo todo me guiando por dentro e por fora em todos os lugares, todos os momentos. É peço ao senhor do Bonfim que continue dando saúde, força, fé, coragem, paciência, prosperidade e abundância. Amém. Obrigado, obrigado meu Glorioso Senhor do Bonfim (G.L.).

Fonte: Autores (2024).

A carta ex-votiva da sala de milagres do Senhor do Bonfim, escrita em punho de caneta na cor azul, possui treze linhas, e uma ortografia com poucas falhas gramaticais, e traz a

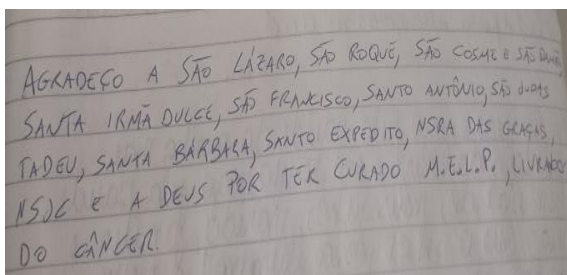
preocupação do relato, do fato ocorrido e da representação daquilo que o devoto acredita ter-lhe salvado. É, portanto, um ex-voto e, ao mesmo tempo, uma solicitação: “[...] e peço ao senhor do Bonfim que continue dando saúde, força, fé [...]”. O uso de uma linguagem sincera e direta torna evidente a vulnerabilidade do autor, que se abrem acerca de suas angústias, anseios e conquistas. Essa expressão emocional reforça a ideia de que a fé está intimamente ligada às experiências vividas, ao mesmo tempo em que é um testemunho da trajetória espiritual do devoto.

Além disso, ao analisar o conteúdo da carta, observa-se uma série de elementos que revelam as crenças e valores socioculturais do autor. A gratidão expressa nas cartas ex-votivas muitas vezes está atrelada a eventos transformadores na vida do devoto, como curas físicas, como é o exemplo supracitado. Esses relatos não apenas evidenciam o papel do Senhor do Bonfim como uma figura de proteção, mas também ressaltam a importância da fé como um mecanismo de resistência e esperança em momentos desafiadores.

Ademais, a estrutura da carta e os elementos formais utilizados pelo devoto são dignos de nota. A tradicional introdução, onde se faz referência à figura do Senhor do Bonfim, seguido pelo relato das solicitações ou agradecimentos, culmina em uma conclusão que expressa desejos de continuação da proteção divina. Essa organização não só conferem um caráter solene à mensagem, mas também dialogam com as convenções da escrita religiosa, evidenciando a perenidade de tais práticas ao longo do tempo.

Por fim, é importante considerar o impacto social e comunitário que as cartas e os bilhetes ex-votivos exercem. Não apenas demonstram manifestações individuais da fé, mas se tornam parte de um coletivismo, onde a partilha das experiências e histórias de vida fortalece laços entre os devotos. Esse aspecto comunitário é especialmente relevante em um contexto sociocultural onde a solidariedade e a empatia são primordiais para a coesão social, conforme figura 2.

Figura 2 – Bilhete ex-votivo a São Lázaro e São Roque.



Cosme e São Damião, Santa Irmã Dulce, Santa Bárbara, Santo Expedito, NSRA Das Graças, NSJC e a Deus por ter curado M.E.L.P livrado do câncer.

Fonte: Autores (2024).

Este bilhete ex-votivo acima em desobriga na paróquia de São Lázaro e São Roque, um dos santos da tradição católica, especialmente nas culturas afro-brasileiras, representa uma expressão significativa de devoção e gratidão. O devoto relatou uma experiência pessoal de um ente: “[...] por ter curado M.E.L.P livrado do câncer.” e a intervenção divina que ocorreu por meio da intercessão de São Lázaro e São Roque. Neste bilhete, vale destacar que o agradecimento se estende também a diversos santos e a Deus, a saber: “*São Cosme e São Damião, Santa Irmã Dulce, Santa Bárbara, Santo Expedito, NSRA Das Graças, NSJC e a Deus*”.

Essa diversidade de santos neste bilhete evidencia a complexidade da religiosidade popular brasileira, marcada por uma lógica de acréscimo e sincretismo, dentro do próprio catolicismo. Nessa prática, o devoto não vê contradição em recorrer a diferentes intercessores, uma vez que cada santo é percebido como detentor de um tipo específico de intercessão. Essa evocação múltipla pode inscrever a experiência do devoto em uma rede coletiva de intercessores, marcada pela pluralidade.

Vale ressaltar também, no bilhete, a utilização da sigla **NSJC**, que faz referência ao Nosso Senhor Jesus Cristo, tal escolha pode ser compreendida como uma estratégia de economia linguística, mas também como uma demonstração de familiaridade e intimidade com a figura sagrada. A sigla condensa um nome reverenciado e amplamente conhecido, assumindo partilha o mesmo repertório cultural. Nesse sentido, a sigla funciona como um índice de pertencimento à comunidade católica.

Ao expressar suas crenças e tradições, os devotos reafirmam sua identidade e pertencimento, desafiando narrativas hegemônicas que frequentemente deslegitimam suas práticas religiosas. A análise desse tipo de texto nos permite entender melhor as dinâmicas

sociais, culturais e religiosas que permeiam a vida desses indivíduos, reafirmando a importância da fé em suas trajetórias. Em suma, cada carta ou bilhete ex-votivo é um relato único que testemunha a profunda conexão entre o humano e o divino.

6 RESULTADOS

As informações contidas nos bilhetes e cartas ex-votivas no *corpus* da pesquisa apresentam dados escritos por pessoas diferentes em relação ao nível de escolarização, idade, sexo e exposição à escrita. Por se tratar de um gênero específico, o uso de linguagem traz inscrições do autor, ao mesmo tempo em que seu interlocutor também estará pressuposto ou implicado na produção em diferentes graus de envolvimento.

O que interessa aqui é demonstrar a disseminação que as pessoas fazem das suas histórias em uma sala de milagres, como ponto inicial a transmissão da sua mensagem ao seu padroeiro, e em segundo plano a divulgação da informação da sua história de vida aos observadores na sala de milagres. No processo comunicacional das salas de milagres, prevalece à espontaneidade, e a questão das mensagens e informações que o indivíduo deposita no ambiente, testemunhando os benefícios que teve através da promessa ao padroeiro e, conseqüentemente, aos observadores.

Para além dos objetos, verifica-se que a escrita demarca e traduz a imagem/objeto para quem vai passar pela sala. Assim, não é apenas para si que os objetos votivos significam, mas para outros. Nessa perspectiva, através dos ex-votos – especificamente as cartas e os bilhetes – na discursividade dessas escritas como parte da enunciação, destaca-se seus aspectos textuais, materiais, sociais, culturais e religiosos no âmbito dos Santuários.

Com isso, os escritos em uma sala de milagres trazem a conjunção do social e do coletivo. Primeiro, pelo fato social retratado, que abarca a sociedade em geral, como em algo que, tendo acontecido com a pessoa, é acarretado por sintomas proporcionados pelo sistema social, a exemplo de acidentes de trânsito, aprovação em vestibular, compra dificultosa da

casa, conquista do emprego. Por outro lado, está o coletivo, quando a graça elucida questões que são de grupo ou que são encontradas no seio de uma comunidade.

Detectou-se que os pedidos por saúde foram os mais recorrentes nesta pesquisa tanto na basílica do Bonfim quanto na Igreja de São Lázaro e São Roque, as enfermidades ocupam lugar de destaque nas intenções expressas pelos devotos. Na análise do *corpus* da pesquisa, percebemos que o número de bilhetes ex-votivos - com agradecimentos, portanto, mais expressivo que o número de bilhetes votivos - com pedidos.

A marca característica de situar e datar a correspondência podem ser encontrados em alguns bilhetes, como fez M.R.: “*Salvador 27-07-2024*”, apontando a cidade, o dia, o mês e o ano. Às vezes, encontram-se informações sobre a procedência inserida no próprio texto: “*Eu sou EMJ, moro em Itacarambi, Minas Gerais*”, ou ao final, como se fosse à assinatura: “*Devota da Chapada Diamantina Bahia*”. Assim, a indicação de lugar pode se vincular à identidade do enunciador e, em algumas circunstâncias, isso ocorre mesmo estando o emissor anônimo.

Baseado em Stuart Hall (1992), a identidade cultural é um processo contínuo de construção e transformação. A identidade é definida em relação ao outro por meio de diferenças culturais e constantemente negociadas. As escritas, portanto, desempenham um papel fundamental na preservação e transmissão da identidade cultural, pois registram a história, a memória e os conhecimentos de um povo. Ressalta o papel fundamental da memória coletiva na formação da identidade cultural. As histórias, tradições e experiências compartilhadas moldam o senso de pertencimento e conexão com um lugar.

Nota-se também no *corpus* em análise, que a maioria dos bilhetes é marcada pelo emprego da primeira pessoa - *eu*. Em muitos bilhetes, encontramos, logo no seu início, a expressão “*eu te escrevo*”, marcando a voz narrativa em primeira pessoa. Um exemplo é a carta de C.S.C.: “[...] *hoje escrevo esta carta para agradecer o Senhor do Bonfim, pela vida da minha irmã CSC*”. Segundo Bouvet (2006), o “*eu te escrevo*” da carta é uma forma de execução que introduz os interlocutores epistolares em um universo onde se põe à prova o poder dialógico da linguagem e a legalidade da escrita. O gênero apreendido no *corpus* também se revela com as características de um depoimento pessoal e, mesmo quando se relatam

milagres de outros, parece que quem relata o acontecido com outrem é também uma testemunha.

No contexto do Santuário tanto do Bonfim quanto de São Lázaro, em sua maioria, as cartas encontram-se escritas à mão. Considerados por esse aspecto, os textos apresentam singularidades que podem ser notadas, por exemplo, nos diversos traçados das letras. O gênero tem como suporte, uma folha comum de caderno – em sua maioria – ou uma folha de papel ofício, e algumas poucas foram encontradas em página de agenda.

Segundo Marcuschi (2003), “o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele” – e, tal como foi exposto anteriormente, percebemos que os devotos escrevem também nos próprios objetos oferecidos, como em peças e fotografias, em pequenos pedaços de papel onde colocam seus nomes, assim como nos bilhetes fixados nos objetos, explicando-os. Tais aspectos, embora pareçam apenas dar visualidade e estética, são capazes de conferir um caráter mais pessoal, de maior proximidade entre os interlocutores, e ainda a autenticidade da escrita – condições marcantes para o estilo das cartas. Portanto, como impulsionador das variações, os discursos tomam tons diferentes segundo as percepções do devoto em relação ao seu interlocutor.

De forma geral, os ex-votos bibliográficos analisados, já no início, a saudação é capaz de revelar uma relação mais formal: “Ao Senhor São Lázaro”, ou mais informal: “Meu bom e maravilhoso São Lázaro”. Essas formas de saudação nas cartas indicam manifestações fervorosas ao Senhor Bom Jesus da Lapa, apoiadas em uma fé intimista – um padroeiro exclusivo que é chamado de “meu”. Também alguns simbolismos especiais vão se agregando ao nome: o qualitativo “bom”. Essas saudações nos dão noções substanciais sobre o grau de formalidade ou informalidade inferido nas escolhas dos enunciadores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as análises, fundamentamo-nos no princípio de que esses textos fazem parte de um conjunto de práticas sociais, tendo em vista que a escrita é utilizada de maneira

diferenciada entre as culturas (Street, 2014). Nesse sentido, o olhar para os ex-votos demandou uma perspectiva que pudesse dar conta de seu uso em um contexto situado. Portanto, nenhum discurso é individual, no sentido de que a enunciação se organiza no meio social e envolve o indivíduo nas suas relações dialógicas, numa intrincada relação com o contexto extralinguístico, ou seja, com os fatores sociais, históricos, culturais e ideológicos.

A autoria dessas escritas de fé constituiu-se por pessoas com diferentes envolvimento com a escrita, provenientes de lugares, condições socioeconômicas e graus de escolarização variados, além de manifestarem, também, distintos modos de devoção. Em suma, os sujeitos produtores das escritas ex-votivas são heterogêneos. Por conseguinte, esses devotos, ao se apropriarem do gênero, encontram-se inseridos em suas próprias práticas vernaculares, conforme Barton (2007). Nas escritas devocionais, muitos dos seus enunciados mais se aproximam de uma oração; há expressões que se repetem e persistem nos registros informais de comunicação na fronteira entre oralidade e escrita. Portanto, é uma característica dos textos ex-votivos apresentarem os temas de forma variada em um mesmo suporte, com pedidos e agradecimentos que se entrecruzam.

Já a análise bakhtiniana revela que as cartas e bilhetes ex-votivos não são textos isolados, mas manifestações vivas da linguagem em interação. Elas evidenciam como os sujeitos constroem sentidos sobre sua fé e sobre si mesmos a partir de formas discursivas enraizadas na cultura popular e religiosa. Estudar essas cartas é, portanto, compreender a fé como linguagem e como memória.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTON, David; HAMILTON, Mary. **Local Literacies: reading and writing in one Community**. London: Routledge, 2007.

BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 1983.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: Teoria e Metodologia. São Bernardo do Campo: Metodista, 1990.

BOUVET, Nora Esperanza. **La escritura epistolar**. Buenos Aires: Eudeba, 2006.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução de Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Artmed, Porto Alegre, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Angela Paiva *et al.* Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro, 2003.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. **Da memória ao patrimônio cultural**: reflexão sobre os ex-votos enquanto testemunho social. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 16, n. 36, p. 33-49, 2018.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.